



## **O discurso das Mulheres Trabalhadoras na Indústria Calçadista em Novo Hamburgo e Região<sup>1</sup>**

Ana Paula MACHADO<sup>2</sup>

Neusa Maria Bongiovanni RIBEIRO<sup>3</sup>

Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS

### **Resumo**

Este texto apresenta uma etapa da pesquisa “O sentido do trabalho na vida das trabalhadoras em grupos formais e não formais de Novo Hamburgo e região: qual o discurso formulado?” do Centro Universitário Feevale, em Novo Hamburgo. O objetivo principal da pesquisa é a formulação do discurso coletivo das mulheres trabalhadoras do setor calçadista, sobre a comunicação e o trabalho em si. Pesquisa essa que avança nos estudos das redes informais de comunicação. Analisa quais os elementos que influenciam na qualidade de vida delas, a partir do trabalho. Suas ações cotidianas são estudadas no discurso coletivo formado. A análise teórica tem base em autores do campo da Comunicação, da Sociologia, da Antropologia que estudam a formulação dos discursos e das relações sociais no trabalho.

### **Palavras-chave:**

Mulheres; trabalho; análise do discurso formado; redes informais de comunicação.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Intercom Junior, na Divisão Temática Comunicação, Espaço e Cidadania, do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

<sup>2</sup> Ana Paula Machado cursa o quinto semestre do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo do Centro Universitário Feevale em Novo Hamburgo. E-mail: anna.machado02@gmail.com.

<sup>3</sup> A professora Dra. Neusa Maria Bongiovanni Ribeiro é titulada pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, e está vinculada à Pro-reitoria de Pesquisa, Tecnologia e Inovação – Grupo de pesquisa Educação, Cultura e Trabalho – do Centro Universitário Feevale, da cidade gaúcha de Novo Hamburgo, onde também leciona no curso de Jornalismo e participa de projetos de extensão.



## **O discurso das Mulheres Trabalhadoras na Indústria Calçadista em Novo Hamburgo e Região**

Este texto apresenta uma das etapas finais da pesquisa em andamento, no grupo Educação, Cultura e Trabalho, da Universidade Feevale, em Novo Hamburgo. Pesquisa essa que está analisando os elementos que influenciam na formulação do discurso das mulheres trabalhadoras em fábricas de calçado e outros componentes derivados do couro, sobre o trabalho em si e como isso reflete na qualidade de vida dessas mulheres.

A pertinência da relação desses discursos elaborados pelas mulheres trabalhadoras de Novo Hamburgo e região em suas ações cotidianas, pouco estudados, faz sentido, na medida em que se refere a um processo comunicacional gerador de outros processos, em que ocorrem diferentes mediações do conhecimento, para o desenvolvimento local. Assim, os discursos das trabalhadoras também se inserem na constituição das redes informais de comunicação, igualmente estudadas.

A pesquisa apresenta o resultado de contatos realizados com trabalhadoras de cinco locais diferentes de trabalho – uma fábrica de calçados e acessórios, com mais de 500 funcionários; uma fábrica de colas e adesivos com mais de 200 funcionários; uma fábrica com mais de 50 funcionários; uma fábrica com mais de 20 funcionários e um grupo de 13 mulheres trabalhadoras autônomas, num total de 73 questionários aplicados e depoimentos colhidos. Dessa maneira, se pode verificar qual a formulação do discurso delas sobre o trabalho, em diferentes situações.

Ao se tratar da questão do trabalho feminino e do mercado que utiliza essa mão-de-obra, tanto no Brasil, quanto em outras partes do mundo, não se pode ignorar que a presença das mulheres tem agregado valores que vão além do mero lucro sobre a mais valia da sua força produtiva. Abramo (2002, p.111), no entanto, reforça que no período entre 1960 e 1990 a força de trabalho feminina triplicou “aumentando de 18 para 57 milhões, enquanto o número de homens nessa condição não chegou a duplicar, aumentando de 80 para 147 milhões”. O desenvolvimento urbano e as questões regionais e locais têm alavancado esse processo de maior inserção de mulheres no mercado de trabalho, na medida em que a busca por melhorias e condições de vida,



também se vincula ao exercício do trabalho fora de casa. Abramo também se refere a esse desenvolvimento, pois em seus estudos revela que a maior participação das mulheres é superior no meio urbano, do que no rural, embora a taxa de participação das mulheres nas áreas rurais oscilou em crescimento superior em vários países latino-americanos. Da mesma forma em que, também cresceram as diferentes escalas de valoração do trabalho feminino, em países como Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Nicarágua, Paraguai e Uruguai.

Um dos objetivos da pesquisa também é entender, através do discurso formado, os sentidos das falas coletadas individualmente, nos diversos ambientes fabris, a fim de construir uma análise do sujeito coletivo, como forma de expressão delas como sujeitas do processo produtivo.

A maioria das mulheres trabalhadoras pesquisadas, na situação de “carteira assinada” e em trabalho sem registro em carteira, desenvolve o exercício do trabalho para auxiliar na manutenção da casa e nas necessidades da família. Muitas dessas mulheres entrevistadas almejam um crescimento no trabalho, pois ele proporciona e estimula a autoestima, ao mesmo tempo em que se sentem valorizadas por estar desempenhando uma importante função para o desenvolvimento da qualidade de vida da família. Mas, todas elas buscam a independência financeira e melhora na qualificação profissional, mesmo que, algumas convivam com um parceiro, que auxilia na manutenção da família.

Para Delgado, Cappellin e Soares (2002), os estudos sobre as perspectivas e desafios para construir a igualdade de oportunidades no Brasil, as raízes econômicas e sociais das assimetrias de gênero nas práticas de trabalho, a renovação das demandas e as lutas contra a discriminação de sexo e raça no mundo do trabalho oferecem a certeza de que era preciso renovar sempre as informações sobre os mecanismos explícitos e implícitos das discriminações presentes. Ficou evidente a necessidade de ir mais além das orientações jurídicas, e surgiram procedimentos práticos para estimular a efetiva alteração dos comportamentos discriminatórios nos locais de trabalho. Sensibilizar os agentes econômicos para novas atitudes a favor de oportunidades entre homens e mulheres impõe reagir à reprodução de preconceitos e estereótipos da tradicional divisão do trabalho entre os sexos. Isso só é possível se são oferecidos exemplos positivos de igualdade de tratamento, de formação e de promoção no cotidiano das



organizações. Mas ainda, essas novas condutas devem receber o apoio e a legitimidade no interior das próprias estruturas que planejam e dirigem as empresas.

A base metodológica para a execução desta pesquisa é a que trata da pesquisa-ação, aplicada às técnicas de coleta de informações através de questionários e entrevistas. A pesquisa-ação conforme Brandão (1982) está diretamente ligada aos procedimentos do pesquisador e pesquisado, dentro de uma realidade social que não tem nada de fria, estática e imutável. A utilização dessa metodologia associada a análise do Discurso do Sujeito Coletivo, desenvolvidos a partir de experiências e registros feitos pelos pesquisadores Ana Maria Cavalcanti Lefèvre e Fernando Lefèvre, em 2002, deve constar a qualidade das falas dos sujeitos envolvidos, sua construção e o sentido dado a elas, a partir da formulação de uma compreensão coletiva, para a discussão dos dados obtidos na pesquisa. Desta forma, a pesquisa em andamento realizou entrevistas semi-estruturadas com grupos de mulheres trabalhadoras formais e não formais da indústria calçadista utilizando o questionário como ferramenta de trabalho que obteve resultado produtivo, alcançando o objetivo esperado.

As respostas mostraram que cada mulher representa a sua forma de pensamento e de ação, pois cada uma vê o exercício do trabalho de uma forma diferente. Com essa pesquisa, até o momento, podemos constatar que existem muitas mulheres que são chefes de família e já possuem sua independência financeira, uma outra parte delas desenvolve seu trabalho apenas para auxiliar o cônjuge com as despesas da família. Existem aquelas que investem nos estudos para conquistar um futuro melhor profissionalmente.

Percebendo isso observamos que o discurso coletivo gerado sobre a importância do trabalho nas suas vidas e os diálogos estabelecidos nas redes informais de comunicação descaracterizam estas trabalhadoras como seres oprimidos por seus opressores. Assim os diálogos giram em torno dos mais variados ambientes de trabalho dando origem ao discurso coletivo das trabalhadoras do setor calçadista.

Ao trabalhar com as redes informais de comunicação analisamos a efemeridade relacionando o tempo e o espaço onde acontecem as relações sociais/comunicacionais estruturantes dessas redes informais. Pode-se afirmar que são elementos perceptíveis,



mas não visíveis, se diferindo em níveis de sociabilidade, ocorrendo de acordo com os interesses estabelecidos pelos grupos organizados.

A comunicação realizada entre as mulheres trabalhadoras nas indústrias calçadistas e de acessórios, a partir da consciência sobre o papel que exercem e o lugar que ocupam na sociedade, aproveitando o conhecimento adquirido de diferentes formas e em diferentes classes sociais é uma comunicação aberta que provoca mudanças e ajuda a construir uma história.

Estas constatações foram analisadas através da pesquisa-ação aplicada em diferentes grupos de trabalho de mulheres, sendo que estabelecem trocas de estratégias e resistência diante a imposição da mídia, presente no tecido local.

Ao questionar as mulheres trabalhadoras em grupos formais e não formais de Novo Hamburgo e região localizamos a representação simbólica que o trabalho assume na vida delas, com cerca de 90% das mulheres entrevistadas entendendo que o trabalho é fonte de renda e necessário para a sobrevivência da família. Elas também afirmaram que as tarefas de provedor já não são mais exercidas pelos homens, e entendem que a contribuição da força produtiva delas, é indispensável para o bem estar da família colocando-se assim em um papel importante na sociedade em que vivem.

Partindo do ponto de vista que as fábricas de Novo Hamburgo e região utilizam a mão-de-obra feminina com destaque e oportunizam a elas o exercício de diferentes funções, que se dão, por meio do aprendizado no trabalho, além da produção específica de artefatos fabris, as mulheres realizam mediações sobre seus fazeres, trazendo a organização e agilidade para dentro da empresa.

Tendo em vista que cada vez mais as mulheres estão se inserindo no mercado de trabalho, tomando novas posturas e olhares na sociedade com uma melhoria positiva no processo de desenvolvimento das relações sociais, nos grupos em que vivem, as mulheres estão ocupando um lugar de destaque, pois mostram que podem lutar e conquistar as coisas como os homens, mas ainda enfrentam algumas dificuldades que com o tempo poderão ser superadas, sendo que nunca desistem de seus objetivos.

Segundo a Pesquisa nacional de amostragem por Domicílios \_PNAD de 2007 a 2009, Primeiras Análises, que aborda os temas população, família e gênero realizada



pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (órgão vinculado ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e divulgada em outubro de 2008, há mudanças significativas em curso nos principais grupos sociais do mundo, e também do Brasil. A participação da mulher no que relaciona sua atuação de mantenedora e cuidadora dos grupos familiares, o processo revolucionário:

estão em curso três revoluções que afetam profundamente, as estruturas familiares e, conseqüentemente, a social: - revolução contraceptiva: dissociação da sexualidade da reprodução; - revolução sexual, principalmente, para as mulheres: separação entre sexualidade e casamento; - revolução no papel social da mulher e nas relações de gênero tradicionais: homem provedor X mulher cuidadora. (LESTHAG, 1995).

O estudo aponta que há decréscimo importante nas taxas de composição do grupo familiar em relação à geração de filhos: em 1992, os casais com filhos apontavam um índice de 62,8% do total de arranjos familiares; e passaram a constituir 51,6% em 2007, com a predominância de chefes homens.

Nos últimos 10 anos, há um aumento expressivo de chefia feminina nesse tipo de arranjo, ou seja, no formado por casais. A proporção de arranjos do tipo casal com e sem filhos chefiados por mulher passou de 4,2% em 1992 para 23,5% em 2007. No entanto, essa redução é compensada com o aumento de famílias constituídas por casais sem filhos, as chamadas ‘monoparentais’, principalmente as chefiadas por mulheres e homens que moram sozinhos.

De acordo com a pesquisa do Ipea, o resultados indicam "exaustivas" jornadas de trabalho para as mulheres sendo ele remunerado e não remunerado, além de um aumento das desigualdades de gênero no país. No que se refere aos índices de contribuição das mulheres na renda familiar, esta passou de 30,1% para 39,8%. As que moram com seus maridos, são responsáveis por 62,5% da renda familiar.

Conforme a pesquisa em andamento a relação com esses dados do país conferem com os de Novo Hamburgo e região, pois podemos dizer que a mesma porcentagem de mulheres que são responsáveis pela renda familiar junto com o marido é igual a 62%, tendo em vista que 30% das mulheres adquirem a responsabilidade da sobrevivência da família sozinha.



Dados sobre o cuidado com os afazeres domésticos mostram, de acordo com a Pnad, "uma importante e persistente assimetria de gênero". A pesquisa indica que o tempo que as mulheres dedicam ao trabalho doméstico é maior do que o dos homens, independentemente da condição na família (chefe ou cônjuge), da escolaridade, da renda ou da condição de ocupação (ocupado, desocupado ou inativo). Já os dados sobre o percentual de homens ocupados com os afazeres domésticos apontam 50,5%, contra 89,6% das mulheres ocupadas. Essas informações indicam, portanto, segundo o Ipea, que as mulheres ainda são as principais responsáveis por tarefas como cuidar da casa, dos filhos, dos idosos, da manutenção da família e de todas as atividades relacionadas ao âmbito doméstico.

Com esse mapeamento a mulher cada vez mais está ocupando um destaque na sociedade em geral, pois além de estar buscando o seu lugar no mercado de trabalho continua como principal responsável pelos afazeres domésticos, do cuidado com a casa e da família, sendo assim a mulher prova que é capaz de desenvolver várias funções e que merece ser valorizada assim como o homem. Para Navarro:

o novo padrão tecnológico ao final do século XX modificou profundamente a estrutura produtiva dos países capitalistas avançados, em níveis diferenciados, a dos países de desenvolvimento capitalista tardio, ao incorporar de forma crescente, a microeletrônica, a informática, a telemática e a robótica e ao adotar um novo e complexo conjunto de inovações organizacionais. Os efeitos dessas mudanças se fizeram sentir na organização das empresas, nos métodos de produção, no mercado de trabalho, na divisão e nas relações de trabalho, nos sindicatos e nas políticas industriais e financeiras dos governos. Somando tudo isso, a adoção de ajustes econômicos de corte neoliberal, que levaram, dentre outras coisas, ao desmonte do aparato estatal, trouxeram consequências sociais importantes. (NAVARRO, 2006, p. 18).

De acordo com a autora, as mudanças ocorridas no século XX são traços característicos do novo mundo do trabalho que se descortinam no século XXI e a indústria de calçados serve de exemplo.

O trabalho realizado sobre o discurso formulado pelas mulheres trabalhadoras em fábricas de calçados e acessórios de couro está em sua fase final de tabulação dos dados levantados através de questionários e depoimentos colhidos. Estima-se que sua divulgação ocorra até meados de 2010.



## Referências Bibliográficas

- BRANDÃO, C. R., 1982. **Pesquisa Participante**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 211 p..
- CASTELLS, M. 2001. **A era da informação: economia, sociedade e cultura – A Sociedade em Rede**. Vol.1. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 617 p.
- LEFÈVRE, F. e LEFÈVRE, A. M. 2002. **O Discurso do Sujeito Coletivo. Uma nova abordagem metodológica da pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul/RS: Ed. UCS, 255 p.
- NAVARRO, V. 2006. **Trabalho e Trabalhadores do Calçado**. São Paulo:Ed.Expressão Popular, 300p
- RIBEIRO, Neusa M. B. **A mediação das mulheres na constituição das redes informais de comunicação**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, Unisinos, RS. 2007.
- THIOLLENT, M. (Org). 2006. **Pesquisa-ação e Projeto Cooperativo na Perspectiva de Henri Desroche**. São Paulo: Ed. UFSCar, 240 p.